

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- **CONSEPE**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3232-8067 | (63) 3232-8238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 13, DE 16 DE AGOSTO DE 2016

Dispõe sobre a criação do Curso de Especialização em “Gestão Estratégica da Inovação e Política de C&T” (Câmpus de Palmas).

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 16 de agosto de 2016, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Especialização em “Gestão Estratégica da Inovação e Política de C&T” (Câmpus de Palmas), conforme projeto, anexo único a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

ISABEL AULER
Reitora



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM “GESTÃO ESTRATÉGICA DA
INOVAÇÃO E POLÍTICA DE C&T” (CÂMPUS DE PALMAS).**

Anexo único da Resolução nº 13/2016 – Consepe
Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 16 de agosto de 2016.

PALMAS, TO
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 13/2016 – CONSEPE

**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO OBSERVATÓRIO DE PESQUISAS
APLICADAS AO JORNALISMO E AO ENSINO**

**PROJETO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM “GESTÃO ESTRATÉGICA DA
INOVAÇÃO E POLÍTICA DE C&T” (CÂMPUS DE PALMAS).**

PALMAS, TO
2016



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO OBSERVATÓRIO DE PESQUISAS
APLICADAS AO JORNALISMO E AO ENSINO**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora

Profa. Dra. Isabel Cristina Auler Pereira

Vice-Reitor

Prof. Dr. Luís Eduardo Bovolato

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Berenice Feitosa da Costa Aires

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Raphael Sanzio Pimenta

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. M. Ed. Maria Santana Ferreira dos Santos

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. M. Sc. Jaasiel Nascimento Lima

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários

Prof. M. Sc. Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento

Prof. Dr. Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

M. Sc. Érica Lissandra Bertolossi Dantas

Diretora do Campus Universitário de Palmas

Profa. Dr^a. Ana Lúcia de Medeiros



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO OBSERVATÓRIO DE PESQUISAS
APLICADAS AO JORNALISMO E AO ENSINO**

Diretora do Campus Universitário de Palmas
Profa. Dr^a. Ana Lúcia de Medeiros

Coordenador(es) do Curso
M.Sc. Marco Antonio Baleeiro Alves
Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior

**Colegiado do Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao
Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT)**
Dra. Cynthia Mara Miranda
Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior
Dr. João Nunes da Silva
Dr. Nelson Russo de Moraes
Dr. Rodrigo Barbosa e Silva
Dra. Suzana Gilioli Nunes

Comissão de Elaboração do Projeto
Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior
M.Sc. Marco Antonio Baleeiro Alves

SUMÁRIO

1. DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	05
1.1. NOME DO CURSO.....	05
1.2. UNIDADE ACADÊMICA.....	05
1.3. DEPARTAMENTO.....	05
1.4. GRANDE ÁREA E ÁREA DO CONHECIMENTO.....	05
1.5. COORDENADOR 1.....	05
1.6. COORDENADOR 2.....	05
2. OBJETIVOS GERAIS.....	05
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	05
3. JUSTIFICATIVA.....	07
4. PÚBLICO ALVO.....	09
4.1. REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO.....	10
5. PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	10
6. MÓDULO, COMPONENTES CURRICULARES, EMENTA E CH.....	10
7. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES.....	12
7.1. UNIDADE RESPONSÁVEL PELO CURSO.....	13
7.2. CARGA HORÁRIA TOTAL.....	13
7.3. NÚMERO DE CURSISTAS E VAGAS.....	13
7.4. CERTIFICAÇÃO.....	14
7.5. EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA E CORPO DOCENTE.....	15
7.6. METODOLOGIA DAS AULAS.....	20
7.7. AVALIAÇÃO.....	20
7.8. CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	21
8. INVESTIMENTO.....	21
9. INSTRUÇÕES PARA O PROCESSO SELETIVO E MATRÍCULA.....	21
9.1. PROCESSO SELETIVO.....	21
9.2. MATRÍCULA.....	23
10. ESTRUTURA CURRICULAR.....	23
11. EMENTÁRIO.....	24
BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA.....	32

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DA INOVAÇÃO E POLÍTICA de C&T.

1.1 Unidade Acadêmica: Campus de Palmas

1.2 Departamento: Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino – OPAJE

1.3 Grande Área e Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

1.4 Coordenador 1: Marco Antonio Baleeiro Alves/ baleeiro@uft.edu.br

(63) 9973-2969 (63) 9222-2668 (63) 3232 8551

1.5 Coordenador 2: Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior

Telefones e e-mail: (63) 8402-8033 / gilsonportouft@gmail.com / gilsonporto@uft.edu.br

2. OBJETIVOS GERAIS

Tendo em vista a necessidade de proteção e difusão das tecnologias e do conhecimento científico, a necessidade de qualificação de recursos humanos na gestão de projetos de P&D, políticas públicas em Ciência, Tecnologia e Inovação e o incentivo a uma cultura de inovação em âmbito regional e acadêmico, o projeto proposto tem como objetivos gerais:

- Promover a formação continuada em nível de especialização para profissionais das mais diversas áreas, incluindo as tecnológicas, ciências sociais aplicadas e humanas, além de outros profissionais que trabalham em departamentos públicos e privados do Sistema Regional de Inovação do Tocantins;
- Favorecer a eclosão de novos pesquisadores na confluência das áreas de educação, políticas públicas, gestão do conhecimento e de tecnologias, administração e comunicação social de instituições públicas e privadas, bem como em um maior aprofundamento no contexto científico, tecnológico e inovativo da região, do país e das recentes mudanças mundiais.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Partindo do enunciado nos objetivos gerais, o projeto proposto tem como objetivos específicos:

- Promover a formação de grupos de estudo na confluência das áreas de educação, políticas públicas, gestão do conhecimento e de tecnologias, administração e

comunicação social, articulando aos propósitos explicitados para a pesquisa e pós-graduação na Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) nº 11/2010 que dispõe sobre o Plano Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – 2011-2015;

- Contribuir para a valorização dos profissionais de diversas áreas de estudo, que desenvolvem projetos, pesquisas e atuam na extensão nessas áreas de confluência;
- Proporcionar aos profissionais que atuam nas áreas de educação, políticas públicas, gestão do conhecimento e de tecnologias, administração e comunicação social, oportunidade de ampliar e aprofundar conhecimentos ligados a temáticas contemporâneas, agregando elementos para transformação social.
- Oferecer aos participantes a oportunidade de capacitar em:
 - Identificação das oportunidades, ameaças e limites do posicionamento do seu ambiente de trabalho (empresas públicas e privadas), de modo a contribuir para o desenho de sua estratégia de gestão da inovação;
 - Conceitos e ferramentas para integrar os desafios da sustentabilidade ambiental e social na estratégia e práticas de inovação;
 - Conceitos e práticas de gerenciamento de projetos de inovação;
 - Práticas adequadas para mapeamento, seleção e gerenciamento de fornecedores e instituições parceiras para projetos de cooperação tecnológica;
 - Práticas para estímulo de uma cultura de inovação;
 - Liderança e gerenciamento de equipes de inovação;
 - Compreensão das particularidades do sistema de inovação brasileiro, suas instituições, políticas e atores;
 - Compreender como a Ciência, Tecnologia, Inovação e suas políticas públicas interagem com sociedade, a economia e as organizações através de processos de inovação complexos, enfatizando a pertinência dos conceitos para a realidade vivida pelos participantes.

3. JUSTIFICATIVA

O tema da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil é área ainda pouco estudado. Passou a ser mais debatido no meio acadêmico a partir da implantação da Lei 10.973/2004 (Lei de Inovação). Espera-se que, com o Novo Marco Legal da Inovação, sancionado pela presidência da república em janeiro de 2016, provoque alguma ampliação da pesquisa e forte demanda de profissionais nessa área, tanto na esfera pública como na iniciativa privada. Normalmente evocada por ocasião das políticas públicas e editais de fomento, o ensino da gestão da C&T&I é uma temática que deverá possuir uma demanda cada vez maior no processo de construção e fortalecimento desse conhecimento específico, tendo em vista as políticas públicas que vem sendo implantadas nos últimos anos.

Quando se fala em Inovação, persiste em nossa sociedade, o risco de aplicação equivocada desse conceito, justamente devido ao seu pouco acesso, tendo em vista a realidade política, econômica e social do Brasil. Dessa forma, faz-se premente, a exemplo do sucesso de experiências de outros países, que as competências e habilidades sejam mais frequentemente trabalhadas no meio acadêmico.

O contexto atual exige profissionais que saibam pensar e planejar a gestão e os projetos de C&T&I. A realidade competitiva atual tem colocado para as empresas a necessidade de gerenciar de maneira sistemática a inovação aberta, isto é, o recurso a parceiros externos de inovação, sejam eles clientes, fornecedores, universidades, instituições de pesquisa ou órgãos governamentais, com o intuito de explorar oportunidades tecnológicas e de mercado. Outro elemento importante é a atenção das empresas para as mudanças recentes no ambiente institucional, monitorando especialmente os mecanismos, programas e fontes governamentais para o financiamento e alavancagem da inovação. Vale ainda destacar a intensificação da internacionalização da P&D, que exige do gestor brasileiro e da sua organização competências para a inserção nas redes internacionais, seja do ponto de vista da empresa brasileira que integra cadeias de valor globais, seja na perspectiva da empresa subsidiária que participa de sua rede internacional corporativa de inovação. Finalmente, as organizações buscam na inovação tecnológica a resposta para as demandas crescentes da sociedade, das instituições reguladoras e da concorrência para que sua atuação seja ambiental e socialmente sustentável. Essas diversas dimensões da gestão da inovação apresentam desafios diferentes em distintos mercados e segmentos da sociedade.

A proposta em curso consiste em permitir aos profissionais que atuam na área de na confluência das áreas de educação, políticas públicas, gestão do conhecimento e de tecnologias, administração e comunicação social, a oportunidade de ampliar e aprofundar

conhecimentos ligados a temáticas contemporâneas, agregando elementos para transformação social.

Nesse sentido, a presente proposta de especialização possibilitará a consolidação das linhas de pesquisa do Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT), a saber:

Eixo 1: Processos formativos e de ensino na confluência das áreas de educação, políticas públicas, gestão do conhecimento e de tecnologias, administração e comunicação social,

Eixo 2: Políticas de formação e de ensino nas áreas de educação, políticas públicas, gestão do conhecimento e de tecnologias, administração e comunicação social

Eixo 3: Estudos culturais e contemporâneos em de educação, políticas públicas, gestão do conhecimento e de tecnologias, administração e comunicação social.

Eixo 4: Tecnologias da Informação e da Comunicação Digitais seus produtos, processos tecnológicos no contexto da história da ciência e da tecnologia.

Com isso, o corpo de pesquisadores envolvidos na presente proposta espera favorecer a eclosão de novos pesquisadores, bem como em um maior aprofundamento no contexto da C&T&I da região, do país e das recentes mudanças mundiais.

O curso de Especialização em Gestão Estratégica da Inovação e Políticas de C&T foi concebido com o objetivo de capacitar os profissionais que gerenciam funções críticas do processo de inovação e que atuam em organizações que sustentam sua criação de valor na capacidade de mobilizar conhecimento e competências tecnológicas para criar novos produtos, processos, serviços e negócios. O foco do curso é a interação das estratégias de inovação com a estratégia competitiva da organização e com as oportunidades oferecidas pelo sistema de C&T&I brasileiro, bem como os conceitos, métodos e ferramentas para gerenciar o processo de inovação.

O curso oferece a visão de que a capacidade de inovar exige o desenvolvimento sistemático e articulado de competências e atividades que estão distribuídas entre distintas áreas da organização – P&D, marketing, operações, logística, RH, finanças, planejamento estratégico, sustentabilidade e gestão ambiental e novos negócios.

Sendo assim, o curso oferece aos alunos conceitos e ferramentas para refletir e atuar sobre essas tendências e para o desenvolvimento e gerenciamento das competências multifuncionais na organização: inteligência competitiva; prospecção tecnológica e de mercado; gerenciamento do portfólio de projetos tecnológicos e de novos produtos; aquisição e licenciamento de tecnologias; gerenciamento da cooperação com fornecedores, clientes e instituições de pesquisa; gerenciamento de projetos de desenvolvimento de tecnologias e novos produtos; governança, estrutura e gestão de pessoas em organizações inovadoras; marketing da inovação; financiamento dos projetos de inovação, incentivos e fundos governamentais de fomento à inovação; e avaliação do processo de inovação.

4. PÚBLICO ALVO

Formar 30 profissionais de área afins que desenvolvem projetos, pesquisas e atuam na extensão nas áreas de confluência de educação, políticas públicas, gestão do conhecimento e de tecnologias, administração e comunicação social:

- ✓ Profissionais que atuam em posições de direção ou gerenciamento do processo de inovação tecnológica na empresa industrial ou de serviços, em especial nas áreas de P&D, Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços, Desenvolvimento de Aplicações, Engenharia, Desenvolvimento de Novos Negócios, Planejamento Estratégico, Marketing, Operações, Logística e Qualidade;
- ✓ Gestores de instituições de pesquisa, públicas ou privadas, voltadas para a inovação tecnológica;
- ✓ Profissionais que atuam na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e programas de financiamento da inovação tecnológica.

4.1. REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO

- Curso superior em qualquer área, preferencialmente, diplomado, com atuação no Estado do Tocantins ou preferencialmente profissional que atue na confluência das áreas de educação, políticas públicas, gestão do conhecimento e de tecnologias, administração e comunicação social.
- Ter concluído o Ensino Superior (em qualquer área do conhecimento);
- Comprometer-se a desenvolver estudos e pesquisas na confluência das áreas de educação, políticas públicas, gestão do conhecimento e de tecnologias, administração e comunicação social, no mínimo, pelo mesmo período de realização do curso, após a sua conclusão;

- Ter disponibilidade de pelo menos 10 horas semanal para estudos complementares durante o curso.

5. PERÍODO DE EXECUÇÃO

- Início: **AGOSTO** de 2016 (previsão).
- Término: **JULHO** de 2017 (previsão).

6. MÓDULO, COMPONENTES CURRICULARES, EMENTA RESUMIDA E CARGA HORÁRIA POR MÓDULO

MÓDULO	COMPONENTES CURRICULARES	EMENTA RESUMIDA	CARGA HORÁRIA/MÓDULO	PERÍODO
1	Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual (PI) e Transferência de Tecnologia (TT)	Introdução à PI. Evolução Histórica. Marcos legais e acordos internacionais. Tipos de PI: direito autoral; propriedade industrial; indicação geográfica; marcas. Patentes de invenção e patentes de modelos de utilidade. Desenho industrial. Cultivares. Busca de anterioridade e sua relação com prospecção tecnológica e avaliação da pertinência de apropriar criações. Gestão de PI. Procedimentos de apropriação no Brasil e no exterior. Introdução à TT. Evolução histórica. Marcos legais e acordos internacionais. Gestão de projetos de inovação.	30 h	Agosto/2016
	Políticas Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Estado Brasileiro	Construção Administrativa do Estado Brasileiro: estrutura atual; breve histórico; interações sistêmicas entre os diversos organismos e inter-relação entre aspectos administrativos e aspectos econômicos financeiros e não financeiros. Legislação e programas de apoio ao desenvolvimento. Relacionamento com o setor produtivo. Interação universidade-empresa, incubadoras, parques tecnológicos, organizações sociais. O desenvolvimento e institucionalização da ciência, da tecnologia e da inovação no Brasil e sua comparação a nível internacional. Políticas públicas e relações internacionais.	30 h	Setembro/2016
	Inovação: Conceitos e Temas Estratégicos	Tipos de Inovação. Conceitos básicos de Economia e de Inovação. Cultura da Inovação: Sociedade do Conhecimento. Globalização e Geopolítica. As novas ondas de inovação: Meio Ambiente, Robótica, Química Fina, Nanotecnologia e a Nova Revolução Tecnológica. Inovação na Comunicação e TICs. Gestão Estratégica de conhecimento e de Competências nas organizações públicas e privadas.	30 h	Outubro/2016
	Metodologia da Pesquisa Científico-Tecnológica e Inovação	Estrutura do trabalho científico. Conceituação de conhecimento. Tipos de conhecimento. Ciência e Tecnologia e sociedade. Método científico. Conceituação, tipos e metodologia de pesquisa. Projeto de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico e conseqüente potencial de inovação. Pesquisa em acervos físicos e virtuais: títulos, base de dados, periódicos, patentes, marcas, desenhos industriais. Sites de busca. Normas técnicas para	30 h	Novembro/2016

		formatação de trabalhos. Elaboração de artigos técnico-científicos, relatórios técnicos, manuais de operação, protocolos, e dissertação de mestrado. Noções de ética e discussão dos seus múltiplos usos na profissão, nas organizações e na sociedade. Inter-relacionamento da ética com ciência, tecnologia e inovação.		
	Empreendedorismo em Setores Tecnológicos	Características do empreendedor e mitos associados. O processo do empreendedorismo. Oportunidades de negócio. Empreendedorismo corporativo. Empreendedorismo tecnológico: parques tecnológicos e incubadoras de empresas. Plano de negócio. Empreendedorismo inovador e sua dependência de setores tecnológicos específicos. Geração e gestão de negócios inovadores nas áreas tecnológicas. Sistemas de inovação.	30 h	Dezembro/ 2016
	Produção Intelectual I	Síntese e produção textual, com produção de artigo acadêmico em autoria e/ou co-autoria dos discentes e docentes, sistematizando conhecimentos e conteúdos apreendidos no módulo.	30 h	Janeiro/ 2017
2	História e Teorias da Ciência e da Tecnologia	Concentra-se no estudo da dinâmica de produção de conhecimento e das atividades de CT&I, com atenção a uma melhor compreensão do lugar do conhecimento científico e técnico na sociedade. Busca também compreender formas de conhecimento não-científico e as relações deste com o conhecimento científico e tecnológico institucionalizado, as relações entre os fatos científicos, os artefatos tecnológicos, as políticas públicas e os contextos sociais, históricos, materiais e culturais onde estes conhecimentos são desenvolvidos e postos em operação. Temas de pesquisa: Cooperação Internacional em C&T; Dinâmica de Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico; Divulgação e Comunicação Científica; Gênero e Ciência; Bibliometria e Cientometria; Controvérsias Científicas e Tecnológicas; Etnografia dos trabalhos em C&T.	30 h	Fevereiro/ 2017
	Estratégias de Ciência e Tecnologia e Atores Sociais	Possui como objetivo a análise das estratégias e formas de atuação dos diferentes atores sociais no campo da C&T – Estado, universidade, empresa, sindicatos, etc., assim como das relações entre eles e dos condicionantes de tais relações. Em particular, orienta-se à Análise Comparativa, Avaliação e Acompanhamento das Políticas Governamentais Globais e Setoriais; Tecnologia Social; Ensino Superior, a Evolução do Papel da Universidade na Sociedade Contemporânea e as Relações Universidade-Empresa.	30 h	Março/ 2017
	Produção Intelectual II	Síntese e produção textual, com produção de artigo acadêmico em autoria e/ou co-autoria dos discentes e docentes, sistematizando conhecimentos e conteúdos apreendidos no módulo.	30 h	Abril / 2017
3	Aspectos Legais da Política Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil	Lei de Inovação e Novo marco legal de inovação: histórico e consequências para a política de inovação no Brasil. Leis estaduais para incentivo de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Lei de Propriedade Intelectual e Industrial. Legislação das fundações de apoio a C&T&I. Lei do Bem. Estratégia Nacional para Ciência, Tecnologia e Inovação nos últimos 30 anos: histórico e consequências.	30 h	Maio / 2017

	Projetos em Ciência, Tecnologia e Inovação	Evolução dos sistemas de fomento para projetos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, Fundos Setoriais, incentivos baseados em renúncia fiscal. Papel das agências de fomento à inovação. Política de Inovação e a sua relação com NITs. Diretrizes Estratégicas nas áreas de atuação em inovação tecnológica. Regras para averbação dos contratos de transferência de tecnologia. Processos de gestão de projetos. Estrutura de projetos e sua adequação para as fontes de financiamento. Regras e arcabouços institucionais e sua relação com os itens possíveis nos projetos. Projetos em rede do tipo JIP (Joint Industrial Projects) e sua relação com mapas tecnológicos nacionais, internacionais e industriais.	30 h	Junho / 2017
	Orientação e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso	Sistematização das produções intelectuais I, II e III para construção de um percurso intelectual-formativo que contemple a confluência entre Comunicação, Jornalismo e Educação.	60 h	Julho/2017
CARGA HORÁRIA TOTAL – PRESENCIAL			390 h	

7. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

O curso será presencial e será ministrado na Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas no espaço de sala de aula a ser definido pela Direção do Campus. O curso totalizará 390 horas de atividades letivas. O curso terá a duração prevista de 12 (doze meses), com aulas as sextas-feiras das 14:00 h às 18:00 h e 19:00 h às 22:00 h; sábados das 07:00 h às 12:00 h, das 13:00 h às 18:00 h e das 19:00 h às 22:00 h. Totalizando 12 encontros mensais de 30 horas.

O Período das aulas e das atividades do curso seguem o calendário previsto no item 6, porém podem ser ajustados visando adaptar a disponibilidade dos docentes/professores e de estrutura da UFT.

As disciplinas “Produção Intelectual I, II e III” têm como objetivo a sistematização/síntese dos conteúdos e temáticas apresentados pelo docente em sala de aula e nas leituras obrigatórias e complementares. Trata-se de um momento avaliativo obrigatório, onde discentes e docentes do módulo geram uma produção textual (artigo acadêmico) em autoria e/ou coautoria dos discentes e docentes, sistematizando conhecimentos e conteúdos apreendidos no módulo. Os artigos produzidos nas disciplinas “Produção Intelectual I, II e III” visam à publicação em revistas com Qualis.

O produto final da disciplina “Orientação e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso” poderá ser organizado em forma de livro(s) para publicização ao término do curso.

7.1. UNIDADE RESPONSÁVEL PELO CURSO

Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT), Campus Palmas.

7.2. CARGA HORÁRIA TOTAL

- 390 horas.

7.3. NÚMERO DE CURSISTAS E VAGAS

- 30 participantes.

A Especialização em “Gestão Estratégica da Inovação e Política de C&T” prevê que, do quantitativo final (30 cursistas), haja reserva de vagas para o sistema de cotas (etnia indígena e quilombola), para técnico-administrativos da UFT e para pessoas com deficiência, conforme quadro a seguir:

Quadro II: Vagas e reserva de cotas para a “Especialização em Ensino de Comunicação/Jornalismo: temas contemporâneos”

Vagas ^a	Reserva para sistema de cotas: Indígena ^b	Reserva para sistema de cotas: Quilombola ^c	Reserva para Técnico-administrativo ^d	Reserva para deficientes ^e
21 vagas (seleção universal)	2	2	3	2

Observações:

- O total de vagas é de 30 participantes, sendo 22 via seleção universal, 2 via cota indígena, 2 via cota quilombola, 2 técnico-administrativos e 2 via cota para portadores de deficiência.
- À luz do § 2º do Art. 10 da Portaria nº. 18, de 11 de novembro de 2012, do Ministério da Educação e da UFT manter a cota de 5% para os indígenas de acordo com a Resolução do Consepe 3A/2004, alterada pela Resolução do Consepe 10/2011, se estabelece nesse processo a cota idêntica. O candidato terá que cumprir também todas as exigências para a seleção.
- A UFT mantém a cota de 5% para quilombola, conforme Resolução do Consuni nº14/2013. Nesse sentido, se estabelece nesse processo a cota idêntica. Serão considerados remanescentes das comunidades dos quilombos, em conformidade com o art. 2º do Decreto no 4.887, de 20 de novembro de 2003, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. O candidato terá que cumprir também todas as exigências para a seleção.
- Em conformidade com o que é praticado na UFT, art. 30 da resolução CONSEPE nº 09/2010, tendo que cumprir também todas as exigências para a seleção e matrícula.

- e) Considera-se pessoa com deficiência aquela que se enquadrar nas disposições contidas no Decreto Federal nº 3298/99. O candidato que declarar deficiência concorrerá em igualdade de condições com os demais candidatos, de acordo com a legislação aplicável e as normas deste projeto.

As vagas não ocupadas pelos cotistas passam a integrar a seleção universal. Para concorrer às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Etnia indígena, quilombola, para técnico-administrativo ou para pessoa com deficiência, na inscrição o candidato deverá encaminhar no envelope lacrado, os seguintes documentos:

PARA INDÍGENA: 01 (uma) cópia autenticada da declaração emitida pela FUNAI (conforme modelo disponibilizado no anexo 1), atestando que o mesmo pertence à etnia indígena, uma cópia do comprovante de inscrição e uma cópia autenticada do documento de identidade.

PARA QUILOMBOLA: 01 (uma) cópia autenticada da declaração emitida pela Associação do quilombo de sua região (conforme modelo disponibilizado no anexo 2), atestando que o mesmo é quilombola, uma cópia do comprovante de inscrição e uma cópia autenticada do documento de identidade.

PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: 01 (uma) cópia autenticada da declaração emitida pela Associação que agrega os membros portadores da deficiência específica (conforme modelo disponibilizado no anexo 3), atestando que o mesmo é deficiente, uma cópia do comprovante de inscrição e uma cópia autenticada do documento de identidade.

PARA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO: 01 (uma) cópia do contracheque vigente ou uma declaração do Departamento de Recursos Humanos que confirme sua condição de técnico-administrativo da UFT.

7.4. CERTIFICAÇÃO

- Universidade Federal do Tocantins.
- Título: ESPECIALISTA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DA INOVAÇÃO E POLÍTICA DE C&T.

7.5. EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA E CORPO DOCENTE

O curso contará com o apoio técnico da coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT), Campus Palmas, e de bolsistas (do Programa Bolsa Permanência) para as atividades de acompanhamento e organização dos dados e contatos com os cursistas e docentes, em parceria com o Núcleo de Inovação Tecnológica da UFT.

O corpo docente é constituído por professores da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas e de Araguaína, outras universidades e instituições parceiras, como UNITINS (Universidade Estadual do Tocantins), IFES (Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Espírito Santo) e FORTEC (Fórum Nacional de Gestores de Inovação) que trabalham diretamente com a temática da formação e do ensino da Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia, Ciência, Tecnologia e Inovação, e professores colaboradores voluntários convidados de outras instituições que trabalham com temáticas afins.

O quadro a seguir, apresenta os módulos, componentes curriculares do curso e professores:

MÓDU LO	COMPONENTES CURRICULARES	EMENTA RESUMIDA	CARGA HORÁRI A/MÓDU LO	PROFESSORES
1	Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual (PI) e Transferência de Tecnologia (TT)	Introdução à PI. Evolução Histórica. Marcos legais e acordos internacionais. Tipos de PI: direito autoral; propriedade industrial; indicação geográfica; marcas. Patentes de invenção e patentes de modelos de utilidade. Desenho industrial. Cultivares. Busca de anterioridade e sua relação com prospecção tecnológica e avaliação da pertinência de apropriar criações. Gestão de PI. Procedimentos de apropriação no Brasil e no exterior. Introdução à TT. Evolução histórica. Marcos legais e acordos internacionais. Gestão de projetos de inovação.	30 h	Prof. Dr Everaldo de França Consultor da área de inovação Professor do IFES (Lattes: http://lattes.cnpq.br/3888314188437109) Prof. M. Sc. Marco Antonio Baleeiro Alves NIT UFT (Lattes: http://lattes.cnpq.br/4217673740631634)
	Políticas Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Estado Brasileiro	Construção Administrativa do Estado Brasileiro: estrutura atual; breve histórico; interações sistêmicas entre os diversos organismos e inter-relação entre aspectos administrativos e aspectos econômicos financeiros e não	30 h	Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (Lattes: http://lattes.cnpq.br/8025807807825011) Prof. Dr. Claudio de Castro

	<p>financeiros. Legislação e programas de apoio ao desenvolvimento.</p> <p>Relacionamento com o setor produtivo. Interação universidade-empresa, incubadoras, parques tecnológicos, organizações sociais. O desenvolvimento e institucionalização da ciência, da tecnologia e da inovação no Brasil e sua comparação a nível internacional. Políticas públicas e relações internacionais.</p>		<p>Monteiro (Lattes: http://lattes.cnpq.br/1876078696481702)</p>
Inovação: Conceitos e Temas Estratégicos	<p>Tipos de Inovação. Inovação incremental, radical, produto, processo, organizacional, modelo de negócio etc. Conceitos básicos de Economia e de Inovação. Cultura da Inovação: Sociedade do Conhecimento. Globalização e Geopolítica. As novas ondas de inovação: Meio Ambiente, Robótica, Química Fina, Nanotecnologia e a Nova Revolução Tecnológica. Inovação na Comunicação e TICs. Gestão Estratégica de conhecimento e de Competências nas organizações públicas e privadas.</p>	30 h	<p>Prof. M. Sc. Marco Antonio Baleeiro Alves (Lattes: http://lattes.cnpq.br/4217673740631634)</p> <p>Prof. M.Sc. André Pereira Raposo (Lattes: http://lattes.cnpq.br/1605085167615409)</p>
Metodologia da Pesquisa Científico-Tecnológica e Inovação	<p>Estrutura do trabalho científico. Conceituação de conhecimento. Tipos de conhecimento. Ciência e Tecnologia e sociedade. Método científico. Conceituação, tipos e metodologia de pesquisa. Projeto de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico e conseqüente potencial de inovação. Pesquisa em acervos físicos e virtuais: títulos, base de dados, periódicos, patentes, marcas, desenhos industriais. Sites de busca. Normas técnicas para formatação de trabalhos. Elaboração de artigos técnico-científicos, relatórios técnicos, manuais de operação, protocolos, e dissertação de mestrado. Noções de ética e discussão dos seus múltiplos usos na profissão, nas organizações e na sociedade. Inter-relacionamento da ética com ciência, tecnologia e inovação.</p>	30 h	<p>Dr. Márcio Antonio da Silveira Engenheiro Agrônomo (Lattes: http://lattes.cnpq.br/6454462192267798)</p>
Empreendedorismo em Setores	<p>Características do empreendedor e mitos</p>	30 h	<p>Prof. M.Sc. André Pugliese da Silva</p>

	Tecnológicos	associados. O processo do empreendedorismo. Oportunidades de negócio. Empreendedorismo corporativo. Empreendedorismo tecnológico: parques tecnológicos e incubadoras de empresas. Plano de negócio. Empreendedorismo inovador e sua dependência de setores tecnológicos específicos. Geração e gestão de negócios inovadores nas áreas tecnológicas. Sistemas de inovação.		(Lattes: http://lattes.cnpq.br/3960670871626995) Prof. M.Sc. André Pereira Raposo (Lattes: http://lattes.cnpq.br/1605085167615409)
	Produção Intelectual I	Síntese e produção textual, com produção de artigo acadêmico em autoria e/ou co-autoria dos discentes e docentes, sistematizando conhecimentos e conteúdos apreendidos no módulo.	30 h	Todos
2	História e Teorias da Ciência e da Tecnologia	Concentra-se no estudo da dinâmica de produção de conhecimento e das atividades de CT&I, com atenção a uma melhor compreensão do lugar do conhecimento científico e técnico na sociedade. Busca também compreender formas de conhecimento não-científico e as relações deste com o conhecimento científico e tecnológico institucionalizado, as relações entre os fatos científicos, os artefatos tecnológicos, as políticas públicas e os contextos sociais, históricos, materiais e culturais onde estes conhecimentos são desenvolvidos e postos em operação. Temas de pesquisa: Cooperação Internacional em C&T; Dinâmica de Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico; Divulgação e Comunicação Científica; Gênero e Ciência; Bibliometria e Cientometria; Controvérsias Científicas e Tecnológicas; Etnografia dos trabalhos em C&T.	30 h	Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (Lattes: http://lattes.cnpq.br/8025807807825011) Prof. Dr. Carlos Fernando Martins Franco Comunicação UFT (Lattes: http://lattes.cnpq.br/8125802212000489)
	Estratégias de Ciência e Tecnologia e Atores Sociais	Possui como objetivo a análise das estratégias e formas de atuação dos diferentes atores sociais no campo da C&T – Estado, universidade, empresa, sindicatos, etc., assim como das relações entre eles e dos condicionantes de tais relações.	30 h	Dr. Kleber Sousa Abreu (Lattes: http://lattes.cnpq.br/5998925827023470) Dr. George Lauro Ribeiro de Brito Lattes:

		Em particular, orienta-se à Análise Comparativa, Avaliação e Acompanhamento das Políticas Governamentais Globais e Setoriais; Tecnologia Social; Ensino Superior, a Evolução do Papel da Universidade na Sociedade Contemporânea e as Relações Universidade-Empresa.		http://lattes.cnpq.br/8779620606534106)
	Produção Intelectual II	Síntese e produção textual, com produção de artigo acadêmico em autoria e/ou co-autoria dos discentes e docentes, sistematizando conhecimentos e conteúdos apreendidos no módulo.	30 h	Todos
3	Projetos em Ciência, Tecnologia e Inovação	Evolução dos sistemas de fomento para projetos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, Fundos Setoriais, incentivos baseados em renúncia fiscal. Papel das agências de fomento à inovação. Política de Inovação e a sua relação com NITs. Diretrizes Estratégicas nas áreas de atuação em inovação tecnológica. Regras para averbação dos contratos de transferência de tecnologia. Processos de gestão de projetos. Estrutura de projetos e sua adequação para as fontes de financiamento. Regras e arcabouços institucionais e sua relação com os itens possíveis nos projetos. Projetos em rede do tipo JIP (Joint Industrial Projects) e sua relação com mapas tecnológicos nacionais, internacionais e industriais.	30 h	Prof. Msc. Delson Henrique Gomes (Lattes: http://lattes.cnpq.br/340386582994666) Profa. M.Sc. Marli Terezinha Vieira (Lattes: http://lattes.cnpq.br/1992076006957616)
	Aspectos Legais da Política Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil	Lei de Inovação e Novo marco legal de inovação: histórico e consequências para a política de inovação no Brasil. Leis estaduais para incentivo de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Lei de Propriedade Intelectual e Industrial. Legislação das fundações de apoio a C&T&I. Lei do Bem. Estratégia Nacional para Ciência, Tecnologia e Inovação nos últimos 30 anos: histórico e consequências.	30 h	Profa. Dra. Maria das Graças Ferraz Bezerra (Lattes: http://lattes.cnpq.br/4772393906405054)
	Orientação e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso	Sistematização das produções intelectuais I, II e III para construção de um percurso intelectual-formativo que contemple a confluência entre	60 h	Todos

		Comunicação, Jornalismo e Educação.		
CARGA HORÁRIA TOTAL – PRESENCIAL			390 h	

O quadro a seguir apresenta o corpo docente envolvido, a titulação e as instituições de formação dos professores:

Professor	Formação	Instituição Formadora	Instituição Atual
M. Sc. André Pugliese da Silva	Graduado em Administração, Mestre em Educação.	UnB	UFT
M. Sc. André Pereira Raposo Raposo	Graduado em Administração, Mestre em Gestão Educação, Mestre em Desenvolvimento Regional.	UFT European University	FACTO
Dr. Carlos Fernando Martins Franco	Graduado em Comunicação Social, Doutorado em Ciências da Comunicação.	Faculdade da Cidade	UFT
Dr. Claudio de Castro Monteiro	Graduado em Tecnologia de Processamento de Dados, Mestrado em Informática, Doutorado em Engenharia Elétrica, Pós-Doutor.	UNB	IFTO
Dr. Everaldo de França	Biólogo, Mestrado e Doutorado em Genética, Mestrado em PI e Inovação.	UFPB	IFES
Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior	Jornalista, Pedagogo, Doutor em Comunicação. Pós-doutor em comunicação.	UFBA	UFT
Dr. George Lauro Ribeiro de Brito	Engenharia Elétrica, Mestrado e Doutorado em Engenharia Elétrica.	UFMT	UFT
Dr. Márcio Antonio da Silveira	Engenheiro Agrônomo, Mestrado e Doutorado em Agronomia.	UFGO	UFT
Dr. Kleber Sousa Abreu	Graduação em Administração de Empresas, Doutorado em Biotecnologia na área de Gestão da Inovação.	FAAD	UFT
M.Sc. Delson Henrique Gomes	Administração, Especialização em Gestão Financeira e Controladoria, Mestrado em Desenvolvimento Regional.	Universidade Salgado de Oliveira	OPAJE/UFT
M.Sc. Marli Terezinha Vieira	Graduada em Ciências Contábeis, Graduada em Direito, Mestrado em Ciências Contábeis	FURB	UFT
M.Sc. Marco Antonio Baleeiro Alves	Químico, Especialização em Inovação, Mestre em Agroenergia.	UFGO	UFT
Dra. Maria das Graças Ferraz Bezerra	Graduada em Filosofia, Mestre em Ciência Política, Doutora em Ciências Sociais.	UFPA	Museu Paraense Emilio Goeldi

Nº total de professores: 13

Nº de professores mestres:05
Nº de professores doutores:08
Nº de professores especialistas: 00
Nº de professores de outras instituições: 03

7.6 METODOLOGIA DAS AULAS

A escolha da metodologia é definida por cada docente/professor, devendo ser uma combinação entre os métodos indicados:

- Aulas expositivas, dialogadas e práticas permitindo a interação do grupo;
- Leituras e estudos dirigidos que subsidiarão discussões em grupos e apresentação de seminários;
- Tarefas dirigidas com a função de retomar assuntos nos quais foram detectadas lacunas na aprendizagem;
- Estudos de casos e simulações;
- Dinâmicas de grupo que ao promoverem a aprendizagem também promovem a interação grupal e possibilitem a cooperação;
- Participação em projetos de pesquisa, projetos de extensão e/ou desenvolvimento e projetos de ensino.

As atividades serão realizadas em dois dias seguidos, com carga horária diária compatível ao da disciplina prevista. Além disto, estão previstas 30 horas para orientação dos trabalhos finais. Será fomentada a construção do Trabalho de Conclusão de Curso no transcorrer das disciplinas, havendo momentos específicos para sistematização das informações e produções.

O Trabalho de Conclusão de Curso, fruto de um processo construído ao longo do curso e das disciplinas, será orientado por um professor do curso, e tem como objetivo fortalecer os conhecimentos jornalístico-comunicacionais. Depois de elaborada com orientação presencial, o trabalho de conclusão será apresentado a uma banca de professores para avaliação.

7.7 AVALIAÇÃO

Para obter a aprovação o aluno deverá ser aprovado em todas as disciplinas, devendo alcançar a nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), em cada módulo, sistematizadas nas disciplinas Produção Intelectual I, II e III; possuir frequência mínima de 75%

em todas as disciplinas e cumprir com a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Para composição da nota final serão levados em consideração:

- a) Os resultados das avaliações escritas: produzidas em cada módulo, sistematizadas nas disciplinas Produção Intelectual I, II e III, em forma de artigo;
- b) A participação do aluno nas atividades desenvolvidas nas diferentes disciplinas, observada pelos professores;
- c) Resultados dos trabalhos de grupo e individuais que gerem elementos que favoreçam a sistematização nas disciplinas Produção Intelectual I, II e III, em forma de artigo.

7.8 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O controle de frequência é atividade obrigatória e será realizada pelo professor/docente de cada disciplina. A frequência será transcrita para o diário de classe, cujo documento registrará também os conteúdos ministrados e as atividades realizadas. Para aprovação no curso, o estudante deverá possuir frequência mínima de 75%.

8. INVESTIMENTO

O curso de “Especialização em Gestão Estratégica da Inovação e Política de C&T” é gratuito aos participantes. Os coordenadores e professores atuarão de forma voluntária no projeto do curso, sem nenhum tipo de bolsa ou apoio financeiro. Todos os docentes são pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT) ou mantém relações diretas com as atividades do núcleo.

9. INSTRUÇÕES PARA O PROCESSO SELETIVO E MATRÍCULA

9.1. PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo para discente na “Especialização em Ensino de Comunicação/Jornalismo: temas contemporâneos” consiste em:

- a) **Inscrição:** entrega do comprovante de inscrição com documentos.
- b) **Análise curricular:** entrega do currículo Lattes impresso da Plataforma Lattes (www.lattes.cnpq.br), cópia dos documentos pessoais (CPF/Identidade) e cópia do histórico de graduação e do certificado de graduação, ambos autenticados e comprovação das informações curriculares (declaração e/ou cópia da produção).

c) **Elaboração de um memorial**, entre 3 e 5 páginas, relatando suas experiências na área (indicar as atividades mais relevantes, pesquisa(s) de campo ou prática em desenvolvimento, ciência e tecnologia).

d) **Carta de intenções**: o candidato deverá expressar como se vê inserido nas linhas e/ou atividades de pesquisa do Núcleo OPAJE-UFT.

Esses documentos deverão ser impressos e entregues em envelope lacrado contendo na parte externa: Identificação do candidato (nome completo) e qual sistema de seleção (universal; cotas: indígenas; cotas: quilombola; cota: técnico-administrativo; cota: pessoa com deficiência).

A seleção será realizada por uma banca avaliadora composta por professores/docentes designados pela coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT). Os critérios de avaliação dos documentos entregues pelos candidatos à discente na “Gestão Estratégica da Inovação e Política de C&T” envolvem:

a) **Análise curricular** (eliminatório e classificatório): nessa fase o(s) candidato(s) será(ao) avaliado(s) pelo(s) item(ns) constante(s) no Currículo Lattes impresso e comprovado, seguindo a pontuação:

Quadro V: Critérios e indicadores de experiência para a análise do currículo		
Critérios/Indicadores	Pontuação por item	Pontuação Máxima
Graduação na área do curso (certificado e histórico de graduação)	Será computado 1,0 ponto por graduação na área (contagem máxima: 2 graduações)	2,0
Graduação em outra área diferente do curso (certificado e histórico de graduação)	Será computado 0,5 ponto por graduação na área (contagem máxima: 2 graduações)	1,0
Experiência profissional (docente, profissional da comunicação e/ou outra experiência com comprovação de atividade profissional)	Será computado 0,5 ponto por semestre, sem sobreposição de tempo. (Contagem máxima: 4 semestres)	2,0
Produção acadêmica (artigos em eventos, artigos publicados em revistas acadêmicas)	Será computado 0,5 ponto por produção nas áreas de jornalismo, comunicação e educação (contagem máxima: 2 pontos)	2,0
Produção técnica (elaboração de artigos em jornais, revistas e assemelhados).	Será computado 0,5 ponto por produção nas áreas de jornalismo, comunicação e educação (contagem máxima: 2 pontos)	2,0
Participação em projetos de pesquisa e/ou extensão em Grupos e/ou Núcleos de pesquisa na UFT e/ou outras instituições de ensino, extensão e pesquisa.	Será computado 0,25 ponto por semestre, sem sobreposição de tempo. (Contagem máxima: 4 semestres)	1,0
Total máximo de pontos		10,0

b) Análise do memorial (eliminatório e classificatório): a escrita do memorial deverá incluir a trajetória do(a) candidato(a), sua(s) experiência(s) e vivência(s) profissional(is), sendo avaliado conforme a pontuação:

Quadro VI: Critérios e indicadores de experiência/vivências para a análise do memorial	
Critérios/Indicadores	Pontuação Máxima
Conhecimentos nas áreas de confluência (Ciência, Tecnologia, Educação, Formação, Comunicação)	3,0
Compreensão de sua trajetória acadêmico-profissional	3,0
Capacidade de articulação dos conhecimentos na produção e escrita para elaboração de um memorial	4,0
Total máximo de pontos	10,0

A nota final será calculada com base na soma aritmética simples ($NQI + NQII$, dividido por 2 = NF), onde NQI = Nota do quadro I, $NQII$ = Nota do quadro II e NF = nota final.

Os candidatos serão classificados de acordo com a nota final (NF) em ordem decrescente. Em caso de empate entre os candidatos, terá preferência o candidato de maior idade, de acordo com o parágrafo único do art. 27 da Lei nº 10.741/03 (Estatuto do Idoso). Persistindo o empate, terá preferência o candidato que obtiver: a) nota maior no memorial; b) nota maior na análise curricular e, c) carta de intenções.

O resultado final será publicado no site www.uft.edu.br, indicando o nome do candidato, a nota da análise curricular, a nota de análise do memorial e a classificação final. No total serão ofertadas 30 (trinta vagas). Serão classificados até 2 vezes o número de vagas (se houver), podendo os candidatos serem selecionados a partir da necessidade do curso e conforme ordem decrescente da nota final (NF) obtida.

9.2. MATRÍCULA

O processo de matrícula do(s) candidato(s) aprovado(s) para discente(s) na “Especialização em Gestão Estratégica da Inovação e Política de C&T” consistirá:

a) Entrega de Documentação, conforme orientações da Coordenação do Núcleo OPAJE (informado posteriormente pelo site www.uft.edu.br).

10. ESTRUTURA CURRICULAR

Coordenador1: Prof. M. Sc. Marco Antonio Baleeiro

Coordenador 2: Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior

Quadro VII: Estrutura Curricular (módulos, disciplinas e carga horária) da “Especialização em Gestão Estratégica da Inovação e Política de C&T”.

Disciplinas	Carga Horária			Docente Responsável e Participantes	Titulação	IES onde atua
	T	P ou TP	Total			
Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual (PI) e Transferência de Tecnologia (TT)	30	-	30	Everaldo de França Marco Antonio Baleeiro Alves	Dr.	IFES UFT
Políticas Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Estado Brasileiro	30	-	30	Francisco Gilson Rebouças Porto Junior Claudio Castro Monteiro	Dr. Dr.	UFT IFTO
Inovação: Conceitos e Temáticas Estratégicas	30	-	30	Marco Antonio Baleeiro Alves André Pereira Raposo	M. Sc. M. Sc.	UFT FACTO
Metodologia da Pesquisa Científico-Tecnológica e Inovação	30	-	30	Márcio Antonio da Silveira	Dr.	UFT
Empreendedorismo em Setores Tecnológicos	30	-	30	André Pugliese da Silva André Pereira Raposo	M. Sc. M.Sc.	UFT FACTO
Produção Intelectual I	-	30	30	Todos		
História e Teorias da Ciência e da Tecnologia	30	-	30	Francisco Gilson Rebouças Porto Junior Carlos Franco	Dr. Dr.	UFT UNITINS
Estratégias de Ciência e Tecnologia e Atores Sociais	30	-	30	Kleber Sousa Abreu George Lauro Ribeiro de Brito	Dr. Dr.	UFT UFT
Produção Intelectual II	-	30	30	Todos		
Projetos em Ciência, Tecnologia e Inovação	30	-	30	Prof. Msc. Delson Henrique Gomes Profª. M.Sc. Marli Terezinha Vieira	M.Sc. M. Sc.	UFT UFT
Aspectos Legais da Política Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil	30	-	30	Maria das Graças Ferraz	M.Sc.	UFPA
Orientação e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso	-	60	60	Todos		

Legendas: T = Créditos Teóricos (15 h/a) P = Créditos Práticos (15 h/a) ou TP = Créditos Teórico-Práticos (15 h/a)

11. EMENTÁRIO

As disciplinas da proposta de “Especialização em Gestão Estratégica da Inovação e Política de C&T” consistem na seguinte identidade:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual (PI) e Transferência de Tecnologia (TT)	30 h
EMENTA	
Introdução à PI. Evolução Histórica. Marcos legais e acordos internacionais. Tipos de PI: direito autoral; propriedade industrial; indicação geográfica; marcas. Patentes de invenção e patentes de modelos de utilidade. Desenho industrial. Cultivares. Busca de anterioridade e	

sua relação com prospecção tecnológica e avaliação da pertinência de apropriar criações. Gestão de PI. Procedimentos de apropriação no Brasil e no exterior. Introdução à TT. Evolução histórica. Marcos legais e acordos internacionais. Gestão de projetos de inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Carla Eugenia Caldas. **Manual de Direito da Propriedade Intelectual**. Evocati. 2007.

OMPI - **Organização Mundial de Propriedade Intelectual** (www.wipo.int).

PIMENTEL, L. O., **Propriedade Intelectual e a Universidade**: Aspectos Legais, 1ª ed, Florianópolis: Fundação Boiteaux – Konrad Adenauer Stiftung, 2005, v.1, 182p.

PIMENTEL, Luiz Otávio, **Propriedade Intelectual e Universidade**: Aspectos Gerais, Florianópolis, Fundação Boiteaux, 2005.

QUINTELLA, C.M.; e col. **Cartilha da PI - Propriedade Intelectual: O quê? Quem? Por quê? Para quê?**, Salvador, BA: EDUFBA - Editora da UFBA, 2006.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Políticas Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Estado Brasileiro	30 h

EMENTA

Construção Administrativa do Estado Brasileiro: estrutura atual; breve histórico; interações sistêmicas entre os diversos organismos e inter-relação entre aspectos administrativos e aspectos econômicos financeiros e não financeiros. Legislação e programas de apoio ao desenvolvimento. Relacionamento com o setor produtivo. Interação universidade-empresa, incubadoras, parques tecnológicos, organizações sociais. O desenvolvimento e institucionalização da ciência, da tecnologia e da inovação no Brasil e sua comparação a nível internacional. Políticas públicas e relações internacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBAGLI, S., **Ciência e Estado no Brasil Moderno**: Um estudo sobre o CNPq, Dissertação de mestrado, COOPE/UF RJ, Rio de Janeiro, 1988.

ALBUQUERQUE, Rosa Maria de . **Consolidação da pesquisa científica e tecnológica: comunidade científica e institucionalização do PRONEX**. Dissertação de Mestrado, CDS/Universidade de Brasília, fevereiro de 2001.

AZEVEDO, A. C.P. **Avaliação e Perspectiva – um breve histórico das tentativas de avaliar os investimentos em ciência e tecnologia**. Ciência Hoje, 19(113):62-66, 1995.

BRANDÃO, Flávio Cruvinel. **Programa de Apoio às Tecnologias Apropriadas - PTA**: avaliação de um Programa de Desenvolvimento Tecnológico induzido pelo Cnpq. Dissertação de Mestrado, CDS/Universidade de Brasília, fevereiro de 2001.

BRUNETTI, J.PAULA, M.C. & YAMAMOTO, Y. **CNPq: um enteadado da Política oficial**, In Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, 2:97-129, UNESCO/CNPq, Coordenação Editorial, Brasília, 1983.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Inovação: Conceitos e Temas Estratégicos	30 h
EMENTA	
Tipos de Inovação. Conceitos básicos de Economia e de Inovação. Cultura da Inovação: Sociedade do Conhecimento. Globalização e Geopolítica. As novas ondas de inovação: Meio Ambiente, Robótica, Química Fina, Nanotecnologia e a Nova Revolução Tecnológica. Inovação na Comunicação e TICs. Gestão Estratégica de conhecimento e de Competências nas organizações públicas e privadas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, I. e SAPIRO, A. Planejamento Estratégico: fundamentos e Aplicações. 1º ed. Rio de Janeiro. Campus. 2004.	
CAMASSETO, J.V.; ALCINDO, A. S. Química fina: sua origem e importância. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br . Acessado em: 20 de janeiro de 2013	
MINOLI, Daniel. Nanotechnology Applications to Telecommunications and Networking. EUA: December 2005	
LURYI, Serge; XU, Jimmy; ZASLAVSKY, Alex. Future Trends in Microelectronics: The Nano, the Giga, and the Ultra. EUA: September 2004	
Robótica - Notas introdutórias: João Silva Sequeira 2005 Disponibilizada a partir da página http://omni.isr.ist.utl.pt/~jseq/Ro	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Empreendedorismo em Setores Tecnológicos	30 h
EMENTA	
Características do empreendedor e mitos associados. O processo do empreendedorismo. Oportunidades de negócio. Empreendedorismo corporativo. Empreendedorismo tecnológico: parques tecnológicos e incubadoras de empresas. Plano de negócio. Empreendedorismo inovador e sua dependência de setores tecnológicos específicos. Geração e gestão de negócios inovadores nas áreas tecnológicas. Sistemas de inovação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAÚJO, A. L. C. ; MINEIRO, E. ; SILVA, G. M. M. ; VERDE, C. M. L. L. ; QUINTELLA, C. M. . Gestão Empreendedora e de Inovação. Rio de Janeiro: 2012.	
DOLABELA, F. ; O Segredo de Luiza, Cultura, Cultura, 1998.	
Guedes M. e Fôrmica, P. (org); A Economia dos Parques Tecnológicos; ANPROTEC, 1997.	
Paladino, G.G. e Medeiros, L.A (ORG); Parques Tecnológicos e Meio Urbano, ANPROTEC/SEBRAE, 1997	
PRICE, R.W., Roadmap for entreperneurial success, AMACON, 2004.	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
História e Teorias da Ciência e da Tecnologia	30 h

EMENTA

Concentra-se no estudo da dinâmica de produção de conhecimento e das atividades de CT&I, com atenção a uma melhor compreensão do lugar do conhecimento científico e técnico na sociedade. Busca também compreender formas de conhecimento não-científico e as relações deste com o conhecimento científico e tecnológico institucionalizado, as relações entre os fatos científicos, os artefatos tecnológicos, as políticas públicas e os contextos sociais, históricos, materiais e culturais onde estes conhecimentos são desenvolvidos e postos em operação. Temas de pesquisa: Cooperação Internacional em C&T; Dinâmica de Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico; Divulgação e Comunicação Científica; Gênero e Ciência; Bibliometria e Cientometria; Controvérsias Científicas e Tecnológicas; Etnografia dos trabalhos em C&T.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFONSO - GOLDFARB. **A magia das máquinas**. John Wilkins e a origem da mecânica moderna. São Paulo, Experimento, 1994.
ANDERY, Maria Amélia e outros. **Para compreender a ciência**. 6ª edição. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, São Paulo, EDUC, 1996.
ASIMOV, Isaac. **Cronologia das ciências e das descobertas**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1993.
JAPIASSU, Hilton. **A revolução científica moderna: de Galileu a Newton**. São Paulo, Editora Letras & Letras, 1997.
VARGAS, M., **História da Técnica e da Tecnologia no Brasil**, São Paulo, edunesp/Ceeteps, 1994

DISCIPLINA

CARGA HORÁRIA

Estratégias de Ciência e Tecnologia e Atores Sociais

30 h

EMENTA

Possui como objetivo a análise das estratégias e formas de atuação dos diferentes atores sociais no campo da C&T – Estado, universidade, empresa, sindicatos, etc., assim como das relações entre eles e dos condicionantes de tais relações. Em particular, orienta-se à Análise Comparativa, Avaliação e Acompanhamento das Políticas Governamentais Globais e Setoriais; Tecnologia Social; Ensino Superior, a Evolução do Papel da Universidade na Sociedade Contemporânea e as Relações Universidade-Empresa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, R e col. **Innovation Systems in a Global Context**. The North American Experience. Mogill-Queen's University Press, London, 1998.

ANSEL, Edward O. **Technology Transfer** Caltech-Style. Les Nouvelles, Março, pp 10 – 12, 1993.

CASSIOLATO, J. E. ; ELIAS, L. A. “O Balanço de Pagamentos Tecnológicos Brasileiro: Evolução do Controle Governamental e Alguns Indicadores”. In: Viotti, Eduardo B, Macedo. Mariano de Matos (org). **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil**, cap. 6. Editora UNICAMP, 2003.

EUROPEAN COMMISSION - **Role and Strategic Use of IPR** (Intellectual property Rights) in International Research Collaborations. Bruxelas: Directorate-General for Research/European Research Area: Research and Innovation , 2002 (Working Paper)

FORTEC- **Manual básico de acordos de parceria de P,DeI**; org. L. O. Pimentel. EDIPUCRS, 2010.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Produção Intelectual I	30 h
EMENTA	
Síntese e produção textual, com produção de artigo acadêmico em autoria e/ou coautoria dos discentes e docentes, sistematizando conhecimentos e conteúdos apreendidos no módulo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERLO, David. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship) : prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1996.	
FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendizagem e inovação organizacional : as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 1995.	
HARVARD BUSINESS REVIEW. Inovação na prática : on innovation. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	
HOWARD, Robert; HAAS, Robert D (Orgs.). Aprendizado organizacional : gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000.	
PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações . 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Aspectos Legais da Política Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil	30 h
EMENTA	
Lei de Inovação e Novo marco legal de inovação: histórico e consequências para a política de inovação no Brasil. Leis estaduais para incentivo de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Lei de Propriedade Intelectual e Industrial. Legislação das fundações de apoio a C&T&I. Lei do Bem. Estratégia Nacional para Ciência, Tecnologia e Inovação nos últimos 30 anos: histórico e consequências.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHLEITNER, A., LUTZ, E., SCHRAML, S. **Quantitative valuation of platform technology based entrepreneurial ventures**. International Journal of Entrepreneurial Venturing. Vol 1, p.352-366, 2009.

AIC - Instituto Australiano de Comercialização - **Valuations of Intellectual Property, Australian Institute for Commercialisation**. Disponível em: <<http://www.eng.usyd.edu.au/webnet/ENGG2062/UserFiles/File/AIC%20IP%20Valuation.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2012.

ANSEL, Edward O. **Technology Transfer Caltech-Style**. Les Nouvelles, Março, pp 10 – 12, 1993.

ANSEL, Edward O. **Technology Transfer Caltech-Style**. Les Nouvelles, Março, pp 10 – 12, 1993.

ANSELMO, Fabio Paceli (Coord.). **Indicadores estaduais de ciência e tecnologia**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 2003.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Projetos em Ciência, Tecnologia e Inovação	30 h

EMENTA

Evolução dos sistemas de fomento para projetos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, Fundos Setoriais, incentivos baseados em renúncia fiscal. Papel das agências de fomento à inovação. Política de Inovação e a sua relação com NITs. Diretrizes Estratégicas nas áreas de atuação em inovação tecnológica. Regras para averbação dos contratos de transferência de tecnologia. Processos de gestão de projetos. Estrutura de projetos e sua adequação para as fontes de financiamento. Regras e arcabouços institucionais e sua relação com os itens possíveis nos projetos. Projetos em rede do tipo JIP (Joint Industrial Projects) e sua relação com mapas tecnológicos nacionais, internacionais e industriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIOTTI, Eduardo Baumgratz, MACEDO, Mariano de Matos (Orgs.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: UNICAMP, 2003. Acessos institucionais de gestão da PI. Atribuições do Instituto nacional de Propriedade Industrial (INPI) e da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI). Procedimentos para apropriação nacional e internacional.

Caldas, R. A. "A construção de um modelo de arcabouço legal para Ciência, Tecnologia e Inovação". In **Parcerias Estratégicas**, Nº 11. Brasília: (Ministério da Ciência e Tecnologia - Centro de Estudos Estratégicos), Junho 2001. Pgs.: 5-27.

et al. "Gestão Estratégica em ciência, tecnologia e inovação". In **Parcerias**

Estratégicas, Nº 11. Brasília: (Ministério da Ciência e Tecnologia - Centro de Estudos Estratégicos), Junho 2001. Pgs.: 48-73.

Egler, P.C.G. "Porque ciência e tecnologia não são atividades estratégicas no Brasil". In **Parcerias Estratégicas**, Nº 10. Brasília: (Ministério da Ciência e Tecnologia - Centro de Estudos Estratégicos), Março 2001. Pgs.: 5-12.

Salles Filho (org). **Ciência, Tecnologia e Inovação - Desafio para a sociedade brasileira**. Ministério da Ciência e Tecnologia e Academia Brasileira de Ciências. Brasília, 2001.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Produção Intelectual II	30 h
EMENTA	
Síntese e produção textual, com produção de artigo acadêmico em autoria e/ou coautoria dos discentes e docentes, sistematizando conhecimentos e conteúdos apreendidos no módulo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1996.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Aprendizagem e inovação organizacional**: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 1995.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Inovação na prática**: on innovation. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

HOWARD, Robert; HAAS, Robert D (Orgs.). **Aprendizado organizacional**: gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Metodologia da Pesquisa Científico-Tecnológica e Inovação	30 h
EMENTA	
Estrutura do trabalho científico. Conceituação de conhecimento. Tipos de conhecimento. Ciência e Tecnologia e sociedade. Método científico. Conceituação, tipos e metodologia de pesquisa. Projeto de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico e conseqüente potencial de inovação. Pesquisa em acervos físicos e virtuais: títulos, base de dados, periódicos, patentes, marcas, desenhos industriais. Sites de busca. Normas técnicas para	

formatação de trabalhos. Elaboração de artigos técnico-científicos, relatórios técnicos, manuais de operação, protocolos, e dissertação de mestrado. Noções de ética e discussão dos seus múltiplos usos na profissão, nas organizações e na sociedade. Inter-relacionamento da ética com ciência, tecnologia e inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Martin W. GASKELL, George. (Ed.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 3 ed., São Paulo, SP: Vozes, 2004.

GARCIA, Regina e outros(Orgs). **Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

HIRANO, Sedi. **Pesquisa social: projeto e planejamento**. SP: T.A. Queiroz, 1979. SP: Loyola, 1990.

LAVILLE, Christian. e JEAN Dionne. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, Artmed e Editora UFMG, 1999.

LOPES, Maria Immacolata V. Lopes. **Pesquisa: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 2003.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Orientação e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso	60 h

EMENTA

Sistematização das produções intelectuais I, II e III para construção de um percurso intelectual-formativo que contemple a confluência entre Ciência, Tecnologia e Inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Israel Belo. **O prazer da produção Científica**. São Paulo: Hagnos, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e Sociais**. SP: Cortez, 2010.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase na comunicação)**. São Paulo: Futura, 2002.

HIRANO, Sedi. **Pesquisa social: projeto e planejamento**. SP: T.A. Queiroz, 1979. SP: Loyola, 1990.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP: Cortez. 1988.

Bibliografia Específica

- BARROS, Carla Eugenia Caldas. **Manual de Direito da Propriedade Intelectual**. Evocati. 2007.
- BERLO, David. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1996.
- FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil**. São Paulo: Atlas, 1995.
- HARVARD BUSINESS REVIEW. **Inovação na prática: on innovation**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- HOWARD, Robert; HAAS, Robert D (Orgs.). **Aprendizado organizacional: gestão de pessoas para a inovação contínua**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- OMPI - **Organização Mundial de Propriedade Intelectual** (www.wipo.int).
- PIMENTEL, L. O., **Propriedade Intelectual e a Universidade: Aspectos Legais**, 1ª ed, Florianópolis: Fundação Boiteaux – Konrad Adenauer Stiftung, 2005, v.1, 182p.
- PIMENTEL, Luiz Otávio, **Propriedade Intelectual e Universidade: Aspectos Gerais**, Florianópolis, Fundação Boiteux, 2005.
- PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- QUINTELLA, C.M.; e col. **Cartilha da PI - Propriedade Intelectual: O quê? Quem? Por quê? Para quê?**, Salvador, BA: EDUFBA - Editora da UFBA, 2006.

ANEXO 1: DECLARAÇÃO DE COTAS – INDÍGENA

[TIMBRE DA FUNAI]

DECLARAÇÃO

Declaro, junto à Universidade Federal do Tocantins e para efeito de participação no Processo Seletivo da Especialização em “Ensino de Comunicação/Jornalismo: temas contemporâneos” (vagas reservadas ao sistema de cotas para etnia Indígena), que *[nome do candidato]*, portador de RG nº *[nº do RG e órgão expedidor]*, data de nascimento *[data]*, filho de *[nome do pai]* e *[nome da mãe]* é índio pertencente à etnia *[nome da etnia/tribo]*, da aldeia *[nome da aldeia]*.

Por ser a expressão da verdade, firmo a presente Declaração.

_____, ____ de _____ de 2016.

Administrador Regional
<Nome e carimbo>

ANEXO 2: DECLARAÇÃO DE COTAS – QUILOMBOLA

[TIMBRE DA ASSOCIAÇÃO DO QUILOMBO]

DECLARAÇÃO

Declaro, junto à Universidade Federal do Tocantins e para efeito de participação no Processo Seletivo da Especialização em “Ensino de Comunicação/Jornalismo: temas contemporâneos” (vagas reservadas ao sistema de cotas para Quilombola), que *[nome do candidato]*, portador de RG nº *[nº do RG e órgão expedidor]*, data de nascimento *[data]*, filho de *[nome do pai]* e *[nome da mãe]* é quilombola pertencente ao *[nome do quilombo]*, da cidade de *[nome da cidade]*.

Por ser a expressão da verdade, firmo a presente Declaração.

_____, ____ de _____ de 2016.

Administrador da Associação do Quilombo
<Nome e carimbo>

ANEXO 3: DECLARAÇÃO DE COTAS – PESSOA COM DEFICIENCIA

[TIMBRE DA ASSOCIAÇÃO]

DECLARAÇÃO

Declaro, junto à Universidade Federal do Tocantins e para efeito de participação no Processo Seletivo da Especialização em “Ensino de Comunicação/Jornalismo: temas contemporâneos” (vagas reservadas ao sistema de cotas para Pessoa com Deficiência), que *[nome do candidato]*, portador de RG nº *[nº do RG e órgão expedidor]*, data de nascimento *[data]*, filho de *[nome do pai]* e *[nome da mãe]* é deficiente *[tipo da deficiência e grau]*.

Por ser a expressão da verdade, firmo a presente Declaração.

_____, ____ de _____ de 2016.

Administrador da Associação
<Nome e carimbo>